

Formação de Geração Futura da Comunidade Nikkei (Programa de Convite aos Universitários)

Tudo começou com um e-mail da JICA. Confesso que não dava tanta atenção a eles, pois não se encaixavam ao meu perfil. Quando abri o e-mail e vi que eu atendia aos requisitos do programa, resolvi me inscrever. Muitas dúvidas e incertezas foram surgindo ao longo do caminho, por exemplo, o fato de competir com o Brasil por uma vaga me assustou um pouco, mas pensei: “por que não? O máximo que pode acontecer é eu não ganhar a bolsa e continuar no estágio e me formar no final do ano.” Depois de passar pelo processo seletivo, veio a boa notícia. Fiquei muito ansiosa para a viagem.

A viagem começou um pouco antes de embarcarmos. Alguns membros já se conheciam, outros se viram pela primeira vez no final de semana antes de voarmos. As primeiras reuniões foram muito interessantes, havia vários detalhes sobre a imigração japonesa das quais eu não sabia. Foi um bom período para que o grupo do Brasil conseguisse se conhecer melhor.

Ao chegar ao Japão, conhecemos melhor a outra parte do grupo. Eles eram nikkeis como nós do Brasil, porém de países como Peru, Paraguai, Venezuela, Colômbia e outros. Eu nunca tinha entrado em contato com descendentes de japoneses de outros países. Foi uma experiência muito interessante. As reuniões iniciais explicaram uma boa parte de como foi o processo migratório nos outros países latinos além do Brasil.

Depois das orientações e das reuniões iniciais, começaram as visitas às universidades. Eram muitas expectativas e curiosidades antes de irmos. A primeira faculdade foi a Yokohama National University (YNU). Lá, tivemos algumas aulas sobre a cultura japonesa, algumas com os alunos de lá. Esse tipo de intercâmbio não tem preço. Além de sentirmos de verdade como são as aulas, pudemos trocar várias experiências, cada um contando como uma determinada situação era encarada em seu respectivo país. E, não ficamos apenas dentro das salas de aula. Tivemos a chance de fazer parte de aulas especiais (cerimônia do chá e yukata) e passeios. Fomos visitar Kamakura com os alunos da YNU, que foi muito divertido e tivemos um ambiente mais descontraído para conversarmos mais com os universitários.

A segunda universidade foi a Tokai University (Tokai). Para mim, em particular, foi uma visita bem inusitada, no melhor sentido possível. Quando fomos visitar a Tokai, passamos uma boa parte do nosso tempo com os estudantes do departamento de Relações Internacionais de lá. E, como na YNU, não ficamos apenas nas salas de aula. Foi uma semana cheia de passeios para conhecermos melhor a natureza, os costumes locais na visão de um universitário. Passamos por alguns dos campi da universidade e visitamos outros departamentos também. Fomos até Shizuoka conhecer o aquário e o centro de preservação da faculdade e também para o hospital universitário. A melhor parte de todos esses passeios, além de conhecer lugares novos, foi o tempo que passamos com os alunos fora da universidade. Querendo ou não, todos mantêm uma imagem dentro dela e outra fora dela. Com isso, conseguimos formar alguns laços de amizade que espero conseguir manter mesmo estando do outro lado do mundo.

A viagem de estudos que fizemos foi para Kyoto e Kobe na última semana. Foi uma semana, na qual todos já estavam se conformando que a viagem estava chegando ao final. Apesar dessa “tristeza”, aproveitamos ao máximo cada segundo dessa viagem. Algumas das atividades, em Kyoto, foram visitas a alguns dos templos mais famosos (Fushimiinari Jinja e Kiyomizudera) e pontos históricos (castelo de Nijo, a fábrica Shimazu e Gion). Já em Kobe, foi uma visita mais rápida. Apesar de não termos conhecido muito bem a cidade em si, passamos por alguns pontos importantes para o processo migratório japonês, como o antigo centro onde os imigrantes ficavam antes de deixar o Japão e o porto por onde os navios carregados de imigrantes partiam.

Os últimos dias foram repletos de discussões sobre as atividades feitas em todo o intercâmbio e de ações futuras para quando voltássemos para os nossos respectivos países. Além dessas discussões, tínhamos que preparar as apresentações finais. No último dia, foram feitas as apresentações finais e os agradecimentos a todos os envolvidos.

Essa viagem foi uma experiência nova, mas que relembra um pouco a minha primeira ida ao Japão. Foi uma ótima oportunidade para reaprender a trabalhar em grupo, sobreviver em um país estrangeiro, conhecer novos lugares e pessoas. Mais importante que todos esses fatores, aprender mais sobre os meus antepassados, uma parte de tudo que eles passaram até chegar no Brasil, me agregou bastante, como se uma parte do quebra-cabeças da minha vida fosse preenchido. Espero poder contribuir para a comunidade Nikkei de algum modo.

Muito obrigada a todos!

Lia Mizoguchi, 24. (São Paulo, Brasil)



Foto: Bruna Akemi Inoue, Lia Mizoguchi e Mei Kawahara. Rainbow Bridge, de Odaiba.